

MORAES FILHO, Evaristo. Temas de liberalismo e federalismo no Brasil. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras, 1991, 110 p. (Coleção Afrânio Peixoto, vol. XVI)

Acaba de aparecer, na Coleção Afrânio Peixoto, da Academia Brasileira de Letras, uma coletânea de ensaios de Evaristo de Moraes Filho, na qual estuda alguns temas do liberalismo brasileiro e de nosso federalismo. A coleção Afrânio Peixoto é uma iniciativa de Arnaldo Niskier e, de certa forma, retoma a tradição daquele mestre que, sob o patrocínio da Academia, publicou documentos essenciais para a História do Brasil. A coleção Afrânio Peixoto tem também uma abertura para a história, mas quer, simultaneamente, estar atenta para o conjunto da cultura brasileira. Assim, vem reeditando textos básicos, tornados raridade bibliográfica, como o Compêndio Narrativo do Peregrino da América, de Nuno Marques Pereira, principal manifestação do que temos denominado de moralistas do século XVIII; o Florilégio da Poesia Brasileira, de Varnhagen e diversos outros, ao mesmo tempo em que expressões atuais, como as dos acadêmicos Raquel de Queiroz, Afrânio Coutinho e Miguel Reale.

Os textos de Evaristo de Moraes Filho reafirmam uma das facetas mais interessantes desse inegalável mestre: a fidelidade a um conjunto de temas, entre os quais sobressaem o direito do trabalho, a filosofia do direito, a filosofia brasileira e o pensamento político brasileiro. Em relação a essa última temática, brindou-nos com alguns estudos definitivos como Idéias políticas e sociais de José Bonifácio (Carta Mensal, 1973); As idéias fundamentais de Tavares Bastos (Difel, 1978); O socialismo brasileiro (Câmara dos Deputados, 1981); Rui Barbosa e a questão social (1983); Medo à utopia: o pensamento social de Tobias Barreto e Sivio Romero⁽¹⁹⁸⁵⁾, para mencionar apenas o que me parece mais destacado. Em seu novo livro, volta ao exame dos primórdios do nosso constitucionalismo liberal e de duas personalidades que tanto admira: Tavares Bastos e Rui Barbosa.

Revisitando alguns temas clássicos de nosso pensamento político, Evaristo de Moraes Filho não poderia deixar de trazer-nos contribuições inovadoras. No que se refere ao constitucionalismo liberal do ciclo inicial da Independência, seu empenho parece residir na eliminação das componentes apaixonadas (Miguel Reale denominaria de participante) no exame de nosso passado, para introduzir a ponderação e a atitude compreensiva. Destaco dois pontos: Evaristo de Moraes Filho procura mostrar o significado histórico da Constituição de Cadiz, à que se pretendeu, durante largos períodos,

atribuir todos os males da nossa tradição constitucional. "Romântica, irreal, desenraizada --escreve-- a verdade é que a Carta de Cadiz de 1812 representou um papel histórico da maior significação, servindo de intermediária entre o constitucionalismo revolucionário e os povos do novo mundo". Para ilustrar essa tese, destaca os ~~temas~~^{tópicos} mais relevantes. Outro ponto inovador reside no entendimento de que a idéia do Poder Moderador, embora não figure no projeto de Antonio Carlos, já se encontrava perfeitamente delineada nos seus pronunciamentos na Assembléia. Assim, Pedro I, ao explicitar essa proposição, na Constituição outorgada, refletiria o consenso do meio e nem teria violentado o texto original, como sabemos, do próprio Antonio Carlos.

Em relação a Tavares Bastos, Evaristo de Moraes Filho divulga em caráter pioneiro as anotações que nos deixou em cadernos e notas manuscritas que nunca tinham sido divulgadas. As opiniões ali registradas reforçam a interpretação de seu pensamento pelo autor da obra que ora comentamos, ao filiá-lo ao que posteriormente seria denominado de liberalismo social.

O livro insere ainda dois ensaios sobre Rui. O primeiro comentando um aspecto do famoso parecer sobre o ensino, para o qual se tem dado pouca atenção, aquele relacionado ao ensino profissional, oportunidade de que se vale para ressaltar o pioneirismo de Rui em matéria de industrialização. E, o segundo, o seu posicionamento em face da Federação, tema que comporta uma análise equilibrada como a que efetiva o autor.

Antonio Paim